

Filosofia para Crianças afirma UAc no estrangeiro

Mestrado em Filosofia para Crianças na Universidade dos Açores reforça a dimensão internacional da academia, sendo que a Filosofia para Crianças já está desde 2014 em escolas da Região, abrangendo atualmente mais de 200 crianças



Magda Costa Cabral é docente da Universidade dos Açores e autora de várias publicações sobre Filosofia para Crianças

MIGUEL BETTENCOURT MOTA
miguelmota@acorianooriental.pt

O mestrado em Filosofia para Crianças da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores (UAc) vai na sua segunda edição e, hoje, conjuntamente com outras áreas científicas da instituição, é corresponsável pela afirmação internacional da academia açoriana.

A UAc é, aliás, a única universidade do país (e uma das duas que existem no mundo) a oferecer o curso. Esse "pioneirismo", que encontra apenas par na Catalunha, comporta, por si só, "um reconhecimento nacional e internacional por parte da Agência de Avaliação que acredita os cursos de 1.º e 2.º ciclos em todo o país", asseverou a professora do departamento de História, Filosofia e Artes, Magda Costa Carvalho, em entrevista ao Açoriano Oriental.

A docente – que também in-

tegra o Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente (NICA) da UAc e é autora de várias publicações sobre Filosofia para Crianças – quis, no entanto, destacar que a dimensão internacional da oferta formativa é tão mais evidente quando se olha à proveniência dos alunos nela matriculados.

"Quando começamos a aula temos quatro fusos horários em simultâneo", sinalizou, dando conta que, no mestrado, tanto se sentam à carteira alunos dos Açores e de Portugal Continental, como de diferentes cidades do Brasil, num sistema on line.

As aulas estão, por isso, adaptadas às novas tecnologias: funcionam em sistema b-learning, através de uma plataforma de webconferencing.

"Esta situação fantástica de, a partir de um curso da UAc, podermos estar ligados com o mundo inteiro" tem sido um "elemento potenciador da cap-

tação de alunos para o nosso mestrado", defende Magda Costa Carvalho.

O cariz internacional do curso assume-se em primeiro lugar pela proveniência geográfica dos alunos, mas, "é também vincado pelos especialistas de todo o mundo que se dispõem a partilhar o seu conhecimento conosco", sublinhou a responsável.

Como disse a professora, "nós temos a facilidade de acolher on line convidados de diferentes pontos do mundo e de nos abriremos também a um nível que permite que os nossos alunos acedam a redes internacionais

"Quando começamos a aula temos quatro fusos horários em simultâneo", sinalizou a docente Magda Costa Cabral

de trabalho", com quem o mestrado e o NICA têm estreitado contactos.

Neste contexto, e desta feita presencialmente, a UAc irá acolher em julho próximo o professor Walter Omar Kohan, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, especialista da área.

A UAc tem investido na Filosofia para Crianças desde 2007, por iniciativa de Gabriela Castro, também docente da Instituição: para além da investigação especializada na área, a academia tem oferecido diferente formação na área, concedendo aos seus alunos (profissionais de diferentes áreas científicas) ferramentas para que possam levar a filosofia às crianças, em resposta às suas questões.

"A infância não é uma antecâmara da vida real"
"A infância não é um tempo de espera, não é uma antecâmara da vida real. É uma dimensão

da vida humana que também lida com assuntos de importância e se confronta com questões fundamentais da vida humana... E a filosofia está cheia de recursos que as pode ajudar", advoga a professora Magda Costa Carvalho.

Por essa mesma razão, e cumprindo com aquela que é também uma das linhas deste projeto da UAc, a Filosofia para Crianças começa a chegar às escolas da Região.

"A ideia principal não é transformarmos as crianças em filósofos, ou sequer que elas se inscrevam em Filosofia quando chegarem à universidade", esclareceu a docente. O que se pretende é "propiciar condições para que elas possam, de facto, encontrar espaço para aquilo que as perturba e que possam aprender a pensar com clareza e a agir com compromisso e com espírito crítico, sobretudo na ausência do adulto", sublinhou.

Como tal, "a filosofia não entra nas salas de aula como uma autoridade, entra como uma proposta", atrevido-se a transformar "aquilo que inicialmente é uma atividade com crianças numa abordagem à educação, ao ser humano e ao pensamento filosófico".

Isso mesmo, desde 2014, tem posto em prática a Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo, numa parceria institucional com a UAc. No ano letivo 2014/2015, o projeto arrancou com duas turmas dos 2.º e 4.º anos de escolaridade, num total de 39 crianças, mas este ano letivo abrange já mais de 200 crianças.

A ideia de existir um programa curricular de Filosofia para Crianças partiu do professor de lógica norte-americano Matthew Lipman, nos anos 70. A crença de que as crianças têm a capacidade de pensar abstratamente levou-o à convicção de que incluir a lógica na educação infantil ajudaria a melhorar o raciocínio das crianças, assim como as muniria de uma maior resistência social. *